



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Talla — Lisboa — Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalafa, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM CASO

A psicologia das multidões, apesar de sabidamente estudada por Gustave Le Bon, oferece, por vezes, aspectos inéditos e interessantes, que não se devem deixar passar sem especial registo. Desencadeiam-se os maiores flagelos sobre um povo e, muitas vezes, ele não se volta corélico e vingador contra os responsáveis por esse mal. Acobarda-se, oferece o dorso às cargas mais pesadas e nunca desenha um gesto mais enérgico de revolta. Porém, basta muitas vezes um pequeno insignificante, um detalhe da sua vida cotidiana, para que ele se volte à praça pública, decidido a expor o peito às balas das guardas pretorianas, que sempre mais ou menos existiram.

E o que sucede agora com o mutilamento do Rossio. Merece o caso, quando muito, o platónico protesto da opinião pública e das autoridades ao assunto, não sendo necessário que a oposição determinasse pela comissão executiva do município de Lisboa tomasse o res de uma autêntica rebelião popular. Mas não sucede assim. A habitual atmosfera bélica da Rotunda e arrelores parece respirar-se agora no Rossio. Já há dois dias que grande número de populares, afrontando as iras das guardas repulcianas que vigiam cuidadosamente os trabalhos para o rasgar da nova rua, se obtinam em lançar para a brecha aberta na placa do Rossio, as pedras de asfalto retiradas pelo partido de operários municipais que ali trabalham. Resulta disso que, de quando em quando, os guardas distribuem as espadas e fazem larga distribuição das pranchadas, provocando assim a desordenada fuga dos protestantes, o que decompõe a serenidade habitual da fisionomia do Rossio. Ameaça o caso não ficar por aqui e possível é que dele ainda resulte o derramamento de sangue.

Perante este espectáculo, parecia que um povo, que tanto se pre-

ocupa com uma coisa mínima, tem por costume lançar mão das soluções máximas quando dos males públicos se trata. Mas não. As gentes que nestes últimos dias tanto tem barafustado o protestado no Rossio suportaram, durante quatro anos e meio de guerra, todas as tropelias que a indústria, o comércio e a agricultura entenderam por bem fazer. Deixaram-se envenenar, roubar, explorar, limitando-se a um ou outro débil protesto. Em muitas ocasiões os generos de primeira necessidade desapareceram do mercado, sendo voz corrente que eles se encontravam assombrados nos armazéns dos altos comerciantes e não houve mãos enérgicas que lá os fossem arrancar. O povo limitou-se a escaramuça a 20 de Maio e por ali ficou, deixando que os seus exploradores reparassem à sua custa, com usura, os danos então sofridos.

E' assim o povo. Contra a sua glacial indiferença vai esbarrar as iniciativas mais generosas, os chamamentos mais urgentes, os esforços contínuos da organização operária. Arquejante, caminha através da vida, suportando dificuldades e sacrifícios, mas não se dá ao trabalho de se rebelar. Só se rebela por casos mínimos, pois os incidentes do Rossio não são os primeiros no género — já há anos deuses o caso das chinas dos bichos, que igualmente teve o condão de comover a alma do povo. Tornam-se ridículos estes excessos de sensibilidade nuns momentos e noutros a insensibilidade de criatura calcada na vida, que o povo afecta. Torna-se mesmo necessário que seja asperamente apreciado o seu procedimento para que ele abandone esse do sistema de encarar questões, interessando-se pelas do trivialidade manifesta e desprezando o absoluto as que lhe deviam interessar no mais alto grau, as que mais lhe interessam.

O II CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL realiza-se em Coimbra NOS DIAS 13, 14 E 15 DO CORRENTE MÊS

Conforme ante-ontem dissemos, resolvida que foi a greve ferroviária, imediatamente reuniu a comissão organizadora do II Congresso Operário Nacional, tendo resolvido que ele se efectuasse nos próximos dias 13, 14 e 15. Apesar dos constantes adiamentos a que o congresso esteve sujeito, apesar de todos os contratempos havidos durante o longo prazo de tempo que vem desde a primeira convocação até esta data, a comissão organizadora verificou que não esmorecia o entusiasmo que, logo de princípio, a sua convocação tinha despertado, antes todos os camaradas estavam plenamente convencidos de que a sua realização traduzia uma instantânea necessidade, que o momento grave que passamos, e não só nós como todo o mundo proletário, cada vez mais justificava.

Vai, pois, realizar-se a grande reunião magna do proletariado português, na qual ele tem de definir a sua atitude futura, criando uma nova vida, abrindo uma nova fase na organização operária.

As teses a discutir são importantes, como importantes serão as resoluções que virão a tomar-se.

Para esses trabalhos a comissão chama a máxima atenção dos delegados, que os devem estudar, para então os poderem discutir como devem ser discutidos todos os trabalhos de responsabilidade — com ponderação, serenidade e saber.

A comissão organizadora tem sido pedida esclarecimentos por várias associações, sendo-lhes dados imediatamente. Todas as noites se encontram, também, na sede U. O. N. os membros desta comissão, os quais podem ser procurados para esse fim.

— Novamente ficam prevenidos os associados.

Congresso da Construção Civil

Tendo desaparecido as causas do adiamento deste Congresso que devia ter-se realizado em Julho, ficam, por este meio, avisados todos os delegados de que o mesmo se realiza em Coimbra nos dias 10, 11 e 12 do corrente mês, devendo todos os delegados estar preparados para partir para aquela cidade, a tempo de tomarem parte no Congresso.

Para ultimar vários trabalhos respeitantes ao mesmo e arranjar alojamentos para os delegados, parte para Coimbra, no próximo domingo, o secretário da comissão organizadora.

A Associação da Construção Civil de Setúbal deve comunicar, sem demora, à comissão organizadora, se adere ou não ao Congresso e a Associação dos Pedreiros Construtores de Évora deve enviar a nota da quantidade dos seus associados.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Revolta popular

O povo de Lisboa revoltou-se, e em revolta acêsa se mantém há coisa de três dias. E' objecto. Não são poucos os actos de energia já levados a cabo, resistências decididas à força pública, e oposição tenaz aos poderes constituídos. Assim, inopinadamente, teve solução de continuidade aquela pacatéz bovina que é o mais visível característico da população alfacinha. E não se fala noutra coisa, acontecendo mesmo que, cá na red acção, perdemos já nós uma boa hora a discutir o facto. Uma revolta popular, façam vocês ideia... O povo tem, de resto, razões avoadas para abandonar de vez a ancestral cordura. A carestia da vida, a especulação do comércio, os desmandos do assombamento, a exploração dos senhores, as tropelias dos governantes, os monopólios, a falta de pão e água, as selvagens da força pública, as prisões arbitrárias, os escândalos constantes na administração pública, um nunca acabar de determinantes revolucionárias justificam bem a efervescência colérica da alma popular.

Com que estão, depois de tanta infâmia, revoltou-se finalmente o povo de Lisboa?

— Claro está, e avante que a vitória será nossa!

— Apoiado! Os assombardos estão realmente pedindo uma coça a valer.

— Não se trata disso, homem de Deus. E' mais grave a questão...

— Percebemos. O governo desrespeita cada vez mais as garantias individuais. Aquele coio do Terreiro do Paço...

— A questão não é do Terreiro do Paço. E' o Rossio.

— Entre os dois locais há uma certa conformidade... Mas então, J?

— O vandalismo máximo, o mais revoltante atentado que pode conceber-se, a arbitrariedade decisiva, a maior das poucas vergonhas...

— Poucas vergonhas no Rossio? Teem-se lá feito muitas, que o sítio é próprio.

— Mas esta de agora é a maior. Não calcula você...

— Então, então?

— Estão a abrir uma rua que rasgará a placa central, inutilizando-se o artístico mosaico, aos ss, da calçada!

Quem vai à guerra...

... dá e leva. E' inevitável. Assim, Kolchak, se é que já alguma vez soube o que eram triunfos, teve também há pouco ocasião de saber o que eram reveses. Queremos significar que o traga-bolchevistas apanhou a valer p'ra seu tabaco, ou melhor, apanharam aqueles pobres inconscientes que de bom ou mau grado o acompanhavam. O certo é que a imprensa indígena nada disse a respeito do facto. Ao conhecimento dos jornais burgueses chegou apenas as notícias relativas a reais ou fantásticas derrotas bolchevistas. Muitas vezes são estes os que dão. Mas no dia seguinte, sem querer curar disso, os jornais lá trazem o inevitável título: «Fantasmagóricas derrotas do exército vermelho». Faz lembrar a história daquele espanhol que gritava «Toma!» a cada nova cacetada recebida de um outro que o zurzia.

AS OITO HORAS

E' nosso hábito tratar sempre de um assunto ou emitir nossa opinião sobre ele, com a franqueza e com a sinceridade de quem não faz do jornalismo modo de vida, mas dele se serve unicamente como meio de propaganda e de defesa de ideias professadas. A linguagem que aqui empregamos é sempre clara e clara quanto pode ser, não tendo nunca mais do que o seu significado próprio. Não temos por sistema insultar ninguém. Quando nos faltam argumentos para confirmar as nossas asserções, confessamo-lo com a franqueza que nos é peculiar.

Ora isto vem a propósito dos termos nada correctos em que se nos dirige. O Combate de ontem, ao qual, só por isso não diga que nos fizeram calar os seus insultos, respondemos.

Além dos termos ofensivos, nada mais diz aquele jornal do que isto: Que a lei das oito horas não foi ao parlamento, e que a comissão regulamentadora não foram marcados de princípio 8 ou 15 para os seus trabalhos.

Efectivamente estes pormenores não são exactos: derivando o nosso erro, no primeiro caso, de não acompanharmos muito de perto a marcha da matéria legislativa, confundindo uns com outros as centenas de diplomas dados à publicidade diariamente e que não chegam a entrar em vigor.

No segundo caso, mantemos a afirmação feita de que foi marcado prazo para a regulamentação do decreto 5516. Se, não foi de quinze dias foi de 30 ou de 60. Como quer que seja, o ponto que quizesmos atingir subsiste. O decreto, publicado no Combate há quatro meses, só agora aparece. E nós mantemos a nossa opinião de que ele de nada valeria se as classes a quem interessa não o submersem fazer valer. Isso pouco mais custará, afinal, do que fazer vingar a reclamação sem necessidade de diplomas.

Foi isto o que afirmámos. E' isto o que sentimos.

E fique sabendo O Combate que os nossos «floreados róticos», os nossos «disparates», a nossa «ignorância», a nossa «estupidez» e a nossa «maldade» tem sido muitas vezes postos em confronto com as melhores qualidades de políticos de todas as cores sem que isso nos rebaixasse virtualmente.

Foi isto o que afirmámos. E' isto o que sentimos.

E fique sabendo O Combate que os nossos «floreados róticos», os nossos «disparates», a nossa «ignorância», a nossa «estupidez» e a nossa «maldade» tem sido muitas vezes postos em confronto com as melhores qualidades de políticos de todas as cores sem que isso nos rebaixasse virtualmente.

Foi isto o que afirmámos. E' isto o que sentimos.

Foi isto o que afirmámos. E' isto o que sentimos.

A Casa dos Trabalhadores

O operariado continua enviando alvitre sobre a forma mais prática de materializar uma cara aspiração

Sobre a nossa mesa de trabalho continuam tombando alvitre para a construção da Casa dos Trabalhadores e a forma mais prática de adquirir os necessários meios pecuniários. Hoje damos à estampa o resumo de mais algumas cartas que temos recebido e que bem revelam o entusiasmo que está despertando entre a classe operária a proposta-alvitre do nosso camarada Eduardo de Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que lhe sejam enviados, com a condição de não excederem dez linhas, atendendo à falta de espaço com luta este jornal.

José Geraldo, de Lagos, envia-nos o

seu caloroso aplauso à proposta de Eduardo Freitas.

António Araújo acha conveniente a criação de uns títulos de 100, divididos em cinco talões, ou, então, lançar acções de 5 ou 10 escudos, que seriam trocados por títulos.

João dos Reis Júnior opina que o pagamento de um dia de salário em cada mês seja dividido em quatro prestações semanais.

Joaquim Tomé Lopes alvitra que as associações realizem assembleias nas quais sejam nomeadas comissões que elaborarão listas dos camaradas que se comprometem a dar semanalmente a quantia de 30; quando algum não possa contribuir com a sua cota por doença ou falta de trabalho, os sindicatos entrarão com a respectiva quantia.

José Rodrigues Aparício envia-nos o seu entusiástico aplauso à ideia da construção da Casa dos Trabalhadores.

A Batalha registará, com o maior prazer, todos os alvitre que

